

## **AVALIAÇÃO ERGONÔMICA NO POSTO DE TRABALHO DE UM COLABORADOR - SESI-JOINVILLE/SC**

Congresso Online De Arquitetura E Inovação., 1ª edição, de 18/01/2021 a 21/01/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-43-3

**RESENDE; Vagner <sup>1</sup>, BARROS; Frieda Saicla <sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho trata de um estudo de caso sobre postura corporal no ambiente de trabalho, bem como avaliações de níveis de ruído e iluminação. Sabe-se que a ergonomia é a área que proporciona adaptar aos novos esquemas de trabalho, propondo soluções que acompanham os avanços tecnológicos. Cabe ao empregador realizar a análise ergonômica do trabalho, devendo abordar, no mínimo, as condições de trabalho, conforme estabelecido na NR-17. Para alcançar o objetivo a metodologia aplicada foi a “blitz da Ergonomia”, onde o profissional faz as avaliações e registros fotográficos, observando como a pessoa está sentada no seu posto de trabalho de forma que sua presença não seja percebida. Aplicou-se o questionário “Cheklist para blitz postural” para identificar oportunidades de melhorias e aplicação de postura e mobiliário em relação a aspectos ergonômicos no posto de trabalho. O nível de pressão sonora foi medido com o decibelímetro de marca 3M e o iluminação por meio do Termo-Higroanemômetro-Luxímetro Digital - LM8000 da marca Akso. Com relação a postura, a altura do monitor se mostrou abaixo da linha dos olhos, exigindo flexão do pescoço, tomando-se a medida de mudança da altura para minimizar o problema postural. Na avaliação do assento, a altura da cadeira não permitia que os pés se apoiassem no piso. Após esta avaliação, foi colocado o apoio para os pés, evitando assim a compressão dos vasos sanguíneos entre a coxa e o assento, bem como sobrecarga nos ombros ao apoiar os cotovelos na mesa. A aplicação do questionário ocorreu em dois momentos: antes das modificações e depois, cujo resultado descreveu se o entrevistado possuía conhecimento básico sobre o assunto abordado e num segundo momento, colocaram em prática as melhorias propostas, expondo satisfação com o modelo proposto. As avaliações de ruído e níveis de iluminação foram executadas no mesmo posto de trabalho. O nível de pressão sonora – ruído foi de 63,3 dB(A), já no outro equipamento (dosímetro de ruído) a medição instantânea foi de 62,2 dB(A), estando abaixo do que recomenda a NR-17 (para ambiente de escritório 65 dB(A)). Quanto ao nível de iluminação, foram realizadas três medições no local sobre a mesa em estudo, sendo a média de 640 lux. Este valor está de acordo com a NHO-11 (Norma de Higiene Ocupacional), ou seja, superior a 500 lux. Houve bastante envolvimento e engajamento das pessoas relacionadas à saúde e segurança do trabalho na unidade do Sesi Joinville-SC, pois tratou de temas de muita relevância, entretanto muitas vezes deixadas de lado. Foram evidenciadas algumas situações a serem melhoradas, tais como a postura do trabalhador e incrementos no mobiliário. Esta condição estava

<sup>1</sup> UTFPR, vagner.prod@gmail.com

<sup>2</sup> UTFPR, saicla@utfpr.edu.br

ocorrendo de forma imperceptível, onde o trabalhador acabava se acostumando com a situação e ao realizar as melhorias do mobiliário, no ajuste do monitor, bem como, nas condições do ambiente, a sensação de conforto foi nítida e perceptível. Outros agentes mensurados como níveis de ruído e iluminação foram avaliados e constatados estarem dentro dos limites de tolerâncias estabelecidos na NR-17 e na NHO-11 da Fundacentro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ergonomia, ruído, nível de iluminação.